

Volume 2

Primeiro romance
que passa da internet
ao papel graças ao
seu êxito nas redes
sociais!

Blue Jeans

Canções
para Paula

everest

Canções
para **Paula**

Volume 2

© EVEREST EDITORA, LDA.,
Pq. Ind. Meramar II, amz. 1 e 2
2635-047 Rio de Mouro – PORTUGAL
www.everest.pt
em colaboração com EDITORIAL EVEREST, S.A.
© do texto: Francisco de Paula Fernández
© da tradução para português: Teresa Figueira

Título original: *Canciones para Paula*
Texto revisto segundo o novo acordo ortográfico da língua portuguesa.

Direção editorial, paginação, design e ilustrações de capa: Editorial Everest, S. A.
Coordenação editorial: Everest Editora, Lda.

Texto revisto segundo o novo acordo ortográfico da língua portuguesa.
Não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro, nem o seu tratamento informático, nem a transmissão por qualquer forma ou qualquer meio, quer seja eletrónico, mecânico, por fotocópia, por digitalização, por registo ou por qualquer outro método, sem autorização prévia, e por escrito dos titulares do *Copyright*. Todos os direitos reservados, incluindo o direito de venda, aluguer e empréstimo ou qualquer outra forma de cessão do uso do exemplar.

ISBN: 978-989-50-1964-9
Depósito legal: 384638/14
Data de impressão: janeiro 2015

Printed in Spain – Impresso em Espanha
Editorial Evergráficas, S. L.
Carretera León – A Coruña, Km 5
León (Espanha)



Canções
para **Paula**

Volume 2

© EVEREST EDITORA, LDA.,
Pq. Ind. Meramar II, amz. 1 e 2
2635-047 Rio de Mouro – PORTUGAL
www.everest.pt
em colaboração com EDITORIAL EVEREST, S.A.
© do texto: Francisco de Paula Fernández
© da tradução para português: Teresa Figueira

Título original: *Canciones para Paula*
Texto revisto segundo o novo acordo ortográfico da língua portuguesa.

Direção editorial, paginação, design e ilustrações de capa: Editorial Everest, S. A.
Coordenação editorial: Everest Editora, Lda.

Texto revisto segundo o novo acordo ortográfico da língua portuguesa.
Não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro, nem o seu tratamento informático, nem a transmissão por qualquer forma ou qualquer meio, quer seja eletrónico, mecânico, por fotocópia, por digitalização, por registo ou por qualquer outro método, sem autorização prévia, e por escrito dos titulares do *Copyright*. Todos os direitos reservados, incluindo o direito de venda, aluguer e empréstimo ou qualquer outra forma de cessão do uso do exemplar.

ISBN: 978-989-50-1964-9
Depósito legal: 384638/14
Data de impressão: janeiro 2015

Printed in Spain – Impresso em Espanha
Editorial Evergráficas, S. L.
Carretera León – A Coruña, Km 5
León (Espanha)



Blue Jeans

Canções
para **Paula**

Volume 2

everest

No Volume 1 de Canções para Paula...

...a protagonista, de dezasseis, quase dezassete anos, decide por fim marcar um encontro com Ángel, um jornalista de vinte e dois anos com quem falava pela internet há dois meses.

O rapaz, que fica retido na redação do jornal de música em que trabalha a fazer uma entrevista a Katia, a cantora mais famosa do momento, não tem como avisar Paula de que chegará atrasado ao encontro.

A adolescente, frustrada, acaba por entrar num Starbucks próximo do local marcado para tomar um café e acalmar-se um pouco. Aí conhece Álex, um músico e escritor que, curiosamente, está sentado a ler o mesmo livro que ela! Enquanto Paula se levanta para atender um telefonema das Sugus, as suas melhores amigas, Álex troca os exemplares do livro e deixa o seu email anotado antes de sair do café.

No momento em que Paula desce as escadas para sair também do café, Ángel sobe-as a toda a pressa e acaba por esbarrar contra Paula, fazendo-a cair. Afinal, sempre vão ter o seu encontro, que marca o início do seu namoro!

Enquanto o amor vai crescendo entre Paula e Ángel, outros sentimentos paralelos vão também surgindo e aprofundando-se. A cantora Katia apercebe-se de que está apaixonada pelo jornalista; Álex não para de pensar em Paula, especialmente após um dia mágico em que a protagonista o ajuda a distribuir pela cidade exemplares do início do seu romance, numa tentativa romântica de ganhar alguma visibilidade e, um dia, conseguir que alguma editora publique publique a sua história; Irene, a meia-irmã de Álex, tenta desesperadamente seduzi-lo; e até Mario, um colega de escola de Paula, pensa em finalmente declarar o seu amor de anos e anos por Paula, uma vez que vai ter a possibilidade de ficar a sós com ela durante as tardes de estudo de matemática que ambos combinaram.

Capítulo 1

Nessa tarde de março, num local afastado da cidade.

– *Atchim!*

Paula espirra, ao sentir uma comichão no nariz. O que é aquilo?

Tem os olhos embaciados e não sabe bem onde está. Distraída, olha para a direita e encontra a cara sorridente de Ángel.

– Dormiste bem? – pergunta o rapaz, mostrando os seus dentes branquíssimos mais uma vez.

– Eu dormi?

– Como um bebé.

Está deitada no relvado, com a cabeça apoiada nas pernas de Ángel e tapada com o casaco dele.

– Olá, boa tarde. Que bom ver-te outra vez.

Paula ouve uma voz familiar atrás de si e vira-se, surpreendida. Lá está a atriz do anúncio das pastilhas. Andrea Alfaro brinca com um bocadinho de relva e sorri.

– Ah, olá! Tudo bem? – diz, sentando-se no chão e tentando despertar o mais rapidamente possível.

– Muito bem. Estava a conversar com o teu namorado, enquanto tu ressonavas – responde, piscando o olho.

Paula fica vermelha. Morre de vergonha. Como é que Ángel a deixou dormir, se aquela rapariga ali estava?

– Bem, eu... – não sabe o que dizer.

Ficam os três em silêncio, até que Ángel e Andrea desatam a rir.

– Não te preocupes, meu amor. Não ressonaste nada. És adorável, quando dormes.

Beija-a na testa e, de seguida, nos lábios. Paula não está muito satisfeita. Gozou com ela à frente de uma estrela da TV. E não a acordou! Mas não quer dar nas vistas. Fica quietinha e devolve-lhe o beijo.

– Conseguiu acertar na bolinha? – pergunta a rapariga, que ainda está de bonezinho cor-de-rosa. – Eu, por mais que tenha tentado, só a tirei do sítio duas ou três vezes.

– Bom, mais ou menos. Ainda tenho muito que aprender.

– Não sejas modesta, meu amor. Jogaste muito bem.

– Talvez «bem» seja exagerado. Mas, com um bocadinho de prática, até te ganho.

Agora é ela quem beija o namorado, que acaba por a abraçar, passando o braço por detrás dela.

– Gostei de vocês. Fazem um belo par.

– É? Achas? Mas eu quase nem gosto dela.

– O quê? Mas és um...

Os dois trocam duas bofetadinhas no braço, sob o olhar bem disposto de Andrea.

– Pessoal, porque é que não vêm comigo? Tenho de passar num instantinho pelo estúdio de gravações, mas depois podemos ir ter com o meu namorado e vamos os quatro tomar um café ou alguma coisa.

É verdade, agora lembrou-se. Paula leu, não há muito tempo, que Andrea Alfaro vai ser uma das protagonistas de uma nova série para jovens.

– Por mim, tudo bem. Tenho a tarde livre. Vai ser divertido – responde Ángel.

– É tu? Tens alguma coisa para fazer? São dez para as cinco.

Dez para as cinco. Paula pensa, um instante. Há qualquer coisa... Do que é que se esqueceu? Bolas! Mario! A aula de matemática! Tinha de estar em casa dele às cinco!

– Céus! Tinha marcado ir estudar matemática! – grita, nervosa.

– Tu estudas matemática? Não és a fotógrafa de uma revista? Ángel e Paula entreolham-se.

– Meu amor, explica-lhe tudo. Vou fazer um telefonema.

– Ok.

– Explicar o quê? – pergunta a atriz, confusa.

- É que...

Ángel começa a contar tudo a Andrea, enquanto Paula se afasta alguns passos, com o telemóvel na mão.

Caminha, pensativa. Não se sente bem. O que dizer ao seu amigo? Que se vai atrasar? É muito tarde. *Pfff!* E se não for? Tem de ir. Não só para não o deixar plantado à espera, como também porque o teste é na sexta-feira. Se não estudar e não se preparar, não vai correr bem. E isso seria muito problemático.

Por outro lado, ir às filmagens da série da Andrea Alfaro e, depois, tomar alguma coisa com ela e com o namorado, acompanhada por Ángel... é um plano incrível!

Morde os lábios. Olha mais uma vez para o relógio. Quase cinco e quinze.

O que fazer?

Nesse mesmo momento, nessa tarde de março, nalgum local da cidade.

As suas mãos tremem. Estende o braço direito para examinar o pulso. Os dedos não param quietos: mexem-se, tremem e muito. Será por causa da cafeína ou do nervosismo? Meio a meio, talvez.

Cinco e quinze da tarde. Há vinte minutos que acabou o último café. Olhos arregalados. Dentes lavados. Hálito a menta. *T-shirt* acabada de passar, meias lavadas. Duas gotinhas de uma loção que o pai usa em ocasiões especiais. Quarto arrumado. Material preparado. Música escolhida. Tudo pronto para a visita. O encontro. Mas Paula devia ter chegado há quinze minutos.

Mario olha para o relógio. Depois, para o telemóvel. Novamente para o relógio. As suas mãos vibram inconscientemente, irrequietas, com o passar de cada segundo. Será que não vem?

Engole em seco para além da conta e tosse. E se não vier? Tosse com mais força. Mas, como, não vem? Ela disse há algumas horas, claramente, que vinha. Deve estar atrasada por um motivo qualquer. As mulheres são assim e as raparigas da idade dela,

ainda pior: o cabelo tem de estar perfeito; a franja, exatamente no lugar; os lábios pintados milimetricamente, tal como as unhas, com o verniz a combinar com a mala ou com os cordões dos sapatos. «O que é que vou vestir?» Provavelmente, o atraso é por isso. Deve ter trocado de roupa seis, sete, oito vezes. O rapaz imagina como deve ser o roupeiro de Paula: enorme. Cada dia, veste-se de uma forma diferente, com muitos tons vivos, alegres, às vezes também escuros. E cinzentos. E azuis. E amarelos pálidos, mas também berrantes. Todo o tipo de peças e tecidos que a deixam ainda mais bonita. As roupas realçam os seus lindos olhos e esculpem o seu corpo perfeito de adolescente, na fase final de um desenvolvimento generoso. É verdade, a natureza foi muito generosa com Paula, concedendo-lhe a beleza das musas. Mas isso, para ele, tanto faz. Mais bonita, mais feia, mais gorda, mais magra, o que é que importa? Por coincidência, ela é incrível, mas o amor dele vai além de um corpo bonito. O amor dele é puro, imaculado. Desejo? Evidentemente, não nega, não é hipócrita. E adoraria que a sua primeira vez fosse com ela. Sim, já pensou nisso. Que melhor forma de deixar de ser virgem do que a fazer amor com a rapariga dos seus sonhos, por quem está apaixonado há tantos anos?

E a primeira vez dela, já terá sido?

Não quer pensar nisso agora. *Pfff!*

Mario impacienta-se. Anda de um lado para o outro, no quarto. Dá uma olhadela ao relógio, depois ao telemóvel: relógio, telemóvel, relógio... Telemóvel! Toca! É ela, é Paula que está a ligar!

Lança-se, como um doido, para cima do telemóvel e, quando o alcança, tenta acalmar-se, para não parecer ansioso. Suspira e diz:

– Estou?

– Olá Mario, é a Paula.

– Olá Paula. Estou à tua espera!

O rapaz fica em silêncio um instante. Percebe que a sua tentativa de não demonstrar ansiedade não resultou. Mas porque é que

está tão nervoso? O que é que vai fazer? Estende a mão que não segura o telemóvel e, espantado, percebe que treme ainda mais.

- Sim...

Ups! Mario não gostou nada daquele «sim» tímido e pouco concreto. Começa a temer o pior.

- Aconteceu alguma coisa?

- É que... eu piorei. Estou na cama, deitada, doente.

Bolas! Então, ela não vem...

- Fogo! O que é que tens? O mesmo de hoje de manhã?

- Sim, mais ou menos.

A menina tosse com força e exagera na intensidade.

«Mas hoje de manhã na escola não tinha uma quebra de tensão? Talvez seja gripe», pensa Mario, à procura de motivos lógicos. «Em março, ter gripe é normal. O calor chega, mas não completamente. É um calor enganador, só para distrair. As pessoas usam menos roupa e são apanhadas pela gripe da primavera, inesperada e inoportuna.»

O rapaz quer dizer-lhe que não se preocupe, que ela venha de qualquer maneira à casa dele, que ele trata dela, que mudam os planos. Não vão estudar. Vão ser médico e paciente. Vão brincar aos médicos. Boa ideia. Excitante devaneio. Mario abana a cabeça. Não é o momento.

- Então, tu não...

Tem medo de terminar a frase. Sabe o que vem a seguir. Sabe que Paula, a sua querida Paula, a rapariga com quem sonha dividir uma tarde a sós...

- Lamento muito, Mario. Quem sabe, talvez amanhã esteja melhor.

- Ok.

- Estamos com azar. Parece que não há maneira de estudarmos juntos para este teste.

«Teste? Qual teste? Quem é que quer saber desse teste estúpido? Paula, como é que não percebes? Como é que não vês que estou apaixonado por ti?»

- Sim, pouca sorte - balbucia.

Silêncio constrangedor.

Ele pensa na sua falta de sorte, em como o destino é caprichoso, sempre contra ele. Ontem, adormeceu. Hoje, ela de cama, doente. «Caramba!»

Ela pensa na sua mentira, na sua escolha, em como foi capaz de ser uma «cortes» com um amigo, enganando-o. E sente-se mal.

- Bem, Mario, vemo-nos amanhã.

- Ok. Espero que melhores, Paula. Um beijo.

- Outro para ti. E desculpa, mais uma vez.

- Não te preocupes.

- Tchau.

- Tchau.

É ela quem desliga.

Mario fica uns dois minutos com o telefone na mão, pensativo, cabisbaixo, com os olhos esbugalhados, as mãos a tremer, o sabor do mentol na sua respiração. Mas, acima de tudo, com o coração um bocadinho mais partido.

Capítulo 2

Nessa mesma tarde de março, noutra local da cidade.

– E onde é que vocês se conheceram?

A pergunta de Andrea Alfaro apanha Paula e Ángel desprevenidos. Paula vai no lugar do pendura e vira-se para olhar para o namorado, à procura de uma resposta. Ele encolhe os ombros, sorridente.

Estão os três no BMW da atriz. Concordaram em a acompanhar aos estúdios de gravação onde rodam a série e, depois, vão tomar um café.

Estão em plena autoestrada, na via que contorna a cidade. Andrea conduz depressa, segura de si mesma e dos muitos cavalos do seu carro.

– Na internet – acaba por responder o jornalista.

– A sério? Verdade? – pergunta a jovem, afastando os olhos da estrada por um segundo para olhar, espantada, primeiro para Paula e depois para Ángel.

– Isso mesmo – confirma Paula.

– Já ouvi falar de muitos relacionamentos que começam na internet, mas nunca encontrei nenhum casal que se tivesse conhecido assim. Pelo menos, que fosse verdade.

– Como assim? – pergunta a rapariga, intrigada.

Andrea sorri, ao lembrar-se do seu começo artístico.

– Refiro-me a essas pessoas que contam que se apaixonaram pela internet, mesmo sem nunca se terem visto pessoalmente, e que vão a determinados programas de televisão. Depois, ali, *voilà*, abre-se uma porta e aparece um, com um ramo de flores ou uma declaração de amor, numa carta escrita à mão, perante a surpresa do outro.

– Ah! Eu vi uma coisa assim no YouTube – comenta Paula.

– E o que é que tem?

– Teatro. Ficção. Não digo que todos, mas há muitos atores metidos nesse tipo de programas. Eu mesma participei num, há algum tempo, a dizer que o meu namorado me tinha traído com a minha melhor amiga.

– Tu? E não era verdade?

– Eu nem tinha namorado!

– Não me digas que representaste?

– Sim. Ainda não era conhecida. Estava na escola de atores. Pagavam algum dinheiro e eu aceitei.

– Ah, não!

– Não acreditem em tudo o que veem na televisão. Tu, que és jornalista, deves saber.

Ángel confirma as palavras de Andrea com um acenar de cabeça.

Nesse instante, ouve-se um som vindo do casaco do rapaz, que está no colo de Paula.

– É o meu telemóvel. Podes passar-mo, meu amor?

A menina põe a mão no bolso, de onde vem a música. O ecrã acende, intermitente. Quem está a ligar é...

– Katia! Não acredito! A cantora Katia está a ligar-te! – grita Paula, emocionada.

Mas, para Ángel, não é uma grande notícia. O que é que ela quer agora? *Pfff*, não é mesmo a melhor altura para falar com ela. O beijo na sessão fotográfica, a noite de bebedeira em que quase cometeu um erro imperdoável, a mentira à sua namorada, omitindo que passou a noite no hospital ao lado da cantora, o beijo que se seguiu... Passa-lhe tudo pela cabeça em menos de dois segundos. Disfarça o nervosismo como pode e pensa rápido.

Paula entrega-lhe o telemóvel, com gritinhos de entusiasmo. Andrea sorri, divertida. Imagina que, com ela, quando se conheceram nessa manhã, aconteceu a mesma coisa. Parece a típica miúda que vê um famoso e perde a cabeça. Contudo, gosta bastante desta Paula.

Ángel também sorri. Está a tornar-se um bom ator. Agora, é novamente a sua vez de representar.

– Estou? Ah, olá, como estás?

Paula vira-se completamente no banco e olha para o namorado, com admiração. Andrea também o observa, pelo retrovisor do BMW. Ela é muito simpática, mas prefere-o a ele. É realmente atraente. Muito bonito. Uma brasa.

– A revista? Na primeira semana de abril. Claro. Vamos mandar-te algumas cópias.

Tem uns olhos lindos. Azuis. Poderia perfeitamente ser ator ou modelo. Sim, realmente, esta rapariguinha tem muita sorte.

– Bem, Katia, eu ligo mais tarde. Agora, estou numa reunião. Sim, cuida-te também. Um beijo.

Ángel desliga. Mantém a calma, mas não devolve o telefone a Paula para o guardar no casaco. Depois de premir alguns botões, põe-no no bolso das calças.

– Era a Katia! O que é que ela disse? Vocês são amigos?

Paula ainda não acredita que uma das pessoas mais famosas do momento liga para o telemóvel do seu namorado! Que sorte!

– Não, não somos amigos – responde Ángel, com secura.

– Ela simplesmente queria saber se a revista lhe podia mandar alguns exemplares do número em que ela vai ser capa, no mês que vem.

– E é ela que liga? Não tem agente? – pergunta Andrea Alfaró, espantada.

Ángel engole em seco. Vamos ver como é que sai desta.

– Sim, tem, mas ligo ela. Não sei porquê.

Aquela explicação não convence muito a atriz, mas esta não diz nada. Talvez seja só uma impressão, mas passa-se ali algo estranho.

Paula, por sua vez, faz uma pergunta atrás de outra sobre a cantora. Ángel insiste que não são amigos e que é estritamente profissional.

– Eu adorava conhecê-la! Parece uma rapariga tão incrível, tão verdadeira! E deu-te boleia no dia em que nos conhecemos, porque tu estavas atrasado! Isso mostra como é simpática.

– Bem...

– Gostava tanto de a conhecer! Um dia apresentas-ma, não é, amor?

– Bem, eu...

– E canta maravilhosamente!

É então que Paula começa a cantarolar *Ilusionas mi corazón*. Está super feliz. Está num carro com Andrea Alfaro e o seu namorado, o melhor namorado do mundo que, além de tudo, é amigo de Katia, a melhor cantora do país. Que mais pode pedir?

O que Paula não sabe é que Ángel não atendeu o telefonema. Quando Paula lhe passou o telefone, ele desligou o telemóvel e fingiu estar a falar com ela. Depois, ligou-o outra vez e deixou-o no silêncio, para o caso de Katia tornar a ligar, o que aconteceu mais três vezes. É que a rapariga chegou ao campo de golfe e tentou, desesperadamente, localizar o jornalista por quem não está apenas apaixonada: Ángel começa a transformar-se numa obsessão.